



OPERAÇÃO CAPIXA3A

Decreto assinado em 6 de fevereiro de 2017 autorizou o emprego das tropas federais para conter a grave crise de segurança do Estado do Espírito Santo.

General de Brigada Adilson Carlos Katibe
Comandante da Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército (AD/1)

A Operação Capixaba teve início no dia 6 de fevereiro, quando o Presidente da República Federativa do Brasil Michel Temer assinou Decreto autorizando o emprego das tropas federais no Estado do Espírito Santo. Tal medida foi necessária porque o Estado Capixaba enfrentava grave crise na segurança pública ocasionada pela paralização das atividades policiais no início do mês de fevereiro.

Em 6 de fevereiro de 2017, o 38º Batalhão de Infantaria (38º BI), única Organização Militar Operacional sediada no Estado do Espírito Santo realizou as primeiras ações de Garantia da Lei e da Ordem, imediatamente após o Decreto Presidencial (autorizador). Foram realizados patrulhamentos com as tropas disponíveis em diversos pontos da Grande Vitória (Vila Velha, Vitória, Cariacica e Serra), visando conter o aumento da onda de violência que e iniciara.

O aumento da crise forçou o emprego de novos meios e, ainda em 6 de fevereiro, o Comando Militar do Leste expediu sua Ordem de Operações, determinando a formação da Força Tarefa Conjunta (FT Cj) Capixaba, nomeando o Comandante da Artilharia Divisória da 1ª Divisão de Exército, General de Brigada Adilson Carlos Katibe, como Comandante da Operação.

As primeiras tropas da Guarnição do Rio de Janeiro (9ª Bda Inf Mtz Es) chegaram ao Espírito Santo no



Acima, Ministro da Defesa, Raul Jungmann, concede entrevista e abaixo, militares do 38º Batalhão de Infantaria que foram empregados na Operação Capixaba

início da noite de terça-feira, dia 7 de fevereiro, assumindo a totalidade da Zona de Ação anteriormente atribuída ao 38º BI. Em poucos dias, todo o efetivo e meios necessários para que a missão fosse cumprida no prazo chegaram à Área de Operações.

A FT Cj Capixaba foi constituída por tropas da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro, da Força Aérea Brasileira e da Força Nacional de Segurança Pública (FNSP). No Estudo de Situação do Comandante da FT foi desenvolvida a abordagem operativa,

dividindo a Operação em três fases. A primeira, de intervenção, teve o objetivo de restabelecer, o quanto antes, o funcionamento do sistema de transporte público e dos serviços públicos essenciais, retornando à situação de normalidade e proporcionando sensação de segurança à população. A segunda fase, de estabilização, prosseguiu com ações de GLO, enquanto os meios e efetivos da PMES (Polícia Militar do Espírito Santo) regressavam às ruas e às funções, reassumindo suas atividades policiais. A terceira e última fase, de normalização, ocorreu

após o término da manifestação, onde se confirmaram as condições de segurança e normalidade para o encerramento da missão da Força Tarefa Conjunta Capixaba.

Durante os 31 dias de operações, a FT CJ Capixaba empregou 3.181 militares, sendo 482 da Marinha, 2.290 do Exército, 110 da Força Aérea e 299 da FNSP. Em apoio às tropas foram utilizados quatro helicópteros do Comando de Aviação do Exército, 234 viaturas, sendo sete blindados sobre rodas, meios que garantiram o poder de combate e dissuasão compatível a missão.

Até o final da operação, no dia 8 março, foram realizadas 38 operações em áreas sensíveis, 490 postos de bloqueios de vias de controle urbano (PBCVU), 1.585 patrulhas, 11.645 abordagens e 108 prisões.

O Estado Final Desejado da Operação foi atingido ao reestabelecer plenamente a ordem pública e a sensação de segurança da população, bem como possibilitando o retorno da Polícia Militar do Espírito Santo ao cumprimento de suas missões constitucionais. ■



Tropas da Marinha, do Exército e da Aeronáutica patrulharam as ruas da Capital realizando *blitzes* em vários pontos da cidade